



## COMPOSIÇÃO DA RENDA FAMILIAR DOS MORADORES DA FLORESTA ESTADUAL DO MOGNO - ACRE

Raimundo Santos da Silva<sup>1</sup>, José Hamilton de Oliveira Braga<sup>2</sup>, Rafael de Azevedo Calderon<sup>3</sup>, Claudene Menezes Atayde Calderon<sup>3</sup>, Neila Cristina de Lima Fernandes<sup>4</sup>

- 1- Engenheiro Florestal, Secretaria de Desenvolvimento Florestal do estado do Acre, Cruzeiro do Sul, Acre. (santossilva1000@gmail.com)
- 2- Mestrando em Ciências Florestais, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Jerônimo Monteiro – ES, Brasil.
- 3- Professor(a) Doutor(a), Universidade Federal do Acre, *Campus* Floresta, Cruzeiro do Sul, Acre.
- 4- Mestranda em Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre.

Recebido em: 30/09/2014 – Aprovado em: 15/11/2014 – Publicado em: 01/12/2014

### RESUMO

O presente estudo buscou identificar a composição de renda das famílias residentes na Floresta Estadual do Mogno, no estado do Acre. Utilizou-se a metodologia de entrevistas estruturadas, em uma amostragem sistemática, onde selecionou-se uma família para entrevista a cada seis famílias. Em geral a renda das famílias provém da venda do excedente da atividade agrícola de subsistência, associada à criação animal e extrativismo, junto a benefícios sociais e aposentadoria. Os programas de transferência de renda, do governo, como o Bolsa Família, respondem por 21% da renda das famílias entrevistadas. A aposentadoria responde por 22% da renda e o restante, 57% são oriundos das atividades produtivas desenvolvidas pelas famílias, como a agricultura, a pecuária e o extrativismo. Atividades extrativistas são desenvolvidas por menos de 10% das famílias visitadas, número considerado muito baixo, se for levado em conta que são residentes de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável. Aproximadamente 80% das famílias recebem algum tipo de auxílio financeiro do governo. As atividades realizadas pela maioria das famílias têm baixa produtividade e pequeno peso na composição da renda se comparado, à aposentadoria e outros programas sociais como o Bolsa Família.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura, economia rural, extrativismo. Renda.

### COMPOSITION OF HOUSEHOLD INCOME OF RESIDENTS IN THE MAHOGANY STATE FOREST, ACRE, BRAZIL

#### ABSTRACT

This study aimed to identify the composition of household income of residents in the Mahogany State Forest, in the state of Acre, Brazil. We used the methodology of structured interviews in a systematic sampling, where a family was selected to interview every six families. Overall household income comes from the sale of surplus agricultural subsistence activity, extraction and animal creation, along with social benefits and retirement. The government transfer programs, such Bolsa Família, are responsible for 21% of the income of the families. Retirement accounts

for 22% of the income and the rest, 57% come from productive activities undertaken by households, such as agriculture, animal husbandry and extraction. Extractive activities are designed for less than 10% of households visited, these number is very low, if consider that they lives into a Sustainable Use Forest. Approximately 80% of households receive some form of financial aid from the government. The activities carried out by most households have low productivity and small weight in the income when compared to retirement and other social programs like Bolsa Família.

**KEYWORDS:** Income, agriculture, rural economy, extractivism.

## INTRODUÇÃO

O setor florestal acreano vem se destacando no desenvolvimento de atividades sustentáveis que visam contribuir para o aumento de renda e melhoria da qualidade de vida das comunidades que residem nas florestas públicas do estado (SACCARO Jr, 2014). CAMPOLINA & SILVEIRA (2008), analisando as mudanças no trabalho rural ocorridos na década de 90 até 2008, observaram que outras fontes de renda, como aposentadoria, subsídio governamentais, programas de transferência de renda e universalização social, aliada aos ganhos salariais por valorização crescente do salário mínimo, tem aumentado a importância das atividades não agrícolas na geração de renda das famílias nas áreas rurais.

VASCONCELOS & CAMARGO (2013), relatam que a diversificação das atividades produtivas para geração de renda dentro das Unidades de Conservação, ligados à implementação de programas sociais, pode trazer maior grau de preservação a estes locais, bem como melhoria da qualidade de vida das famílias residentes.

Deste modo, torna-se relevante conhecer os aspectos relativos às atividades produtivas e composição da renda familiar em comunidades que residem em florestas públicas como a Floresta Estadual do Mogno. Estes estudos podem auxiliar os gestores públicos na definição de políticas públicas em relação à estas comunidades. O presente trabalho teve como objetivo identificar as diferentes fontes de renda das famílias residentes na Floresta Estadual do Mogno, estado do Acre.

## MATERIAL E MÉTODOS

Entrevistas têm sido utilizadas para coleta de informações junto a comunidades rurais por diversos autores como ALVES & SARMENTO (2011), NEPOMUCENO et al. (2013), ALVES et al. (2013), SILVA et al. (2013) e FIGUEIREDO et al. (2014). Em todos os casos, a metodologia baseada em entrevistas estruturadas, guiadas por questionários se mostrou um eficiente método de pesquisa socioeconômico junto as comunidades.

Neste estudo, as questões do questionário, guia para as entrevistas, abordavam questões fechadas e abertas agrupadas nos seguintes temas: 1) Identificação da comunidade, família e seu chefe; 2) Principais atividades econômicas desenvolvidas pela família; 3) Destino da renda obtida; 4) Situação social da comunidade e assistência governamental; 5) Produção agrícola da propriedade; 6) Criação animal na propriedade; 7) Extrativismo; 8) Piscicultura e 9) Informações relacionadas à propriedade e o Meio Ambiente.

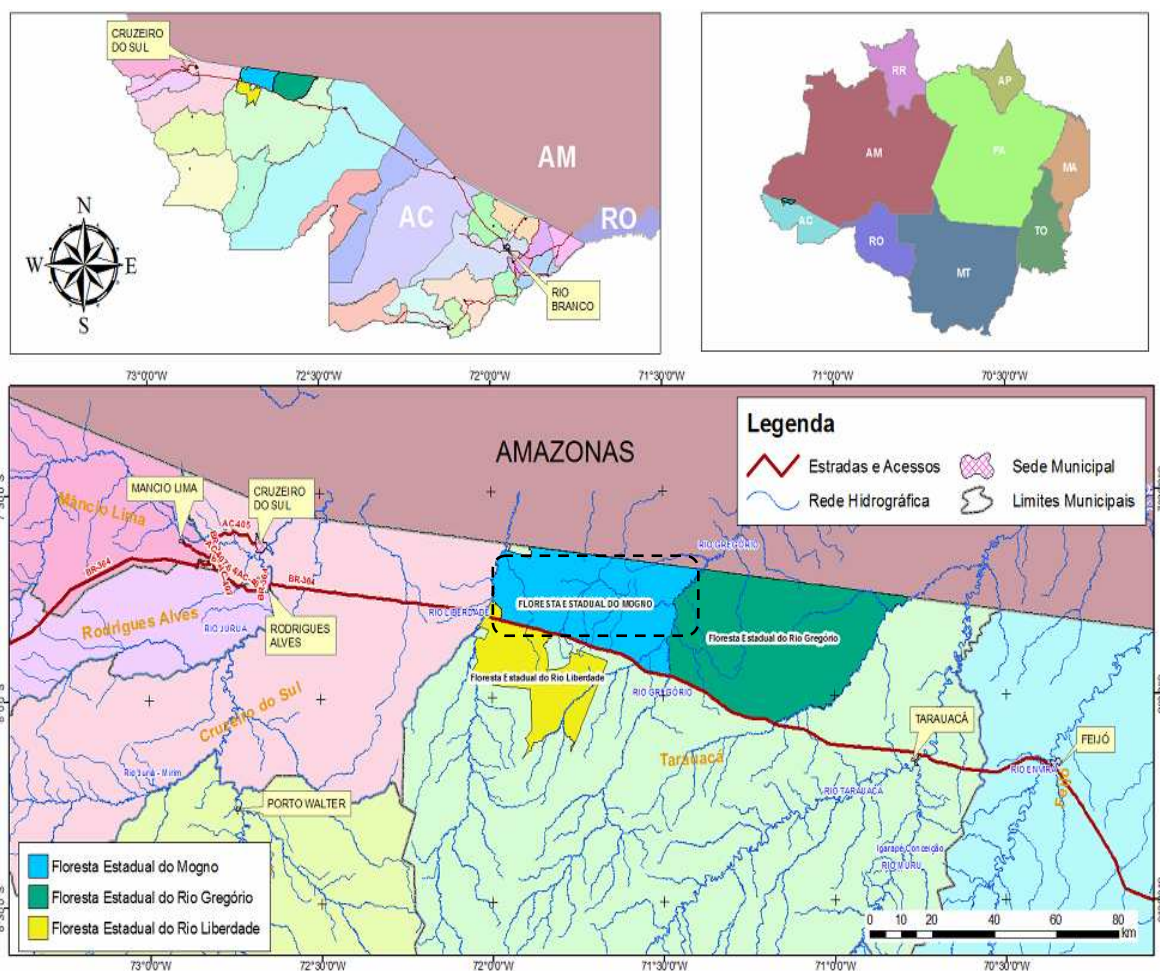
Esse estudo foi desenvolvido no estado do Acre, mais precisamente no complexo de florestas públicas estaduais do Rio Gregório, localizadas na região de Tarauacá. A pesquisa foi executada no mês de junho de 2014, na Floresta Estadual do Mogno, quando foram entrevistadas 22 famílias residentes na localidade (Figura 1).



**FIGURA 1** – Famílias sendo entrevistadas para a realização da pesquisa de composição da renda familiar em junho de 2014. Floresta Estadual do Mogno, Acre. Fonte: Próprio autor. Utilizou-se amostragem sistemática, onde se entrevistou o chefe de uma família a cada seis famílias encontradas.

A Floresta Estadual do Mogno está situada no município de Tarauacá - Acre, a principal linha de acesso é pela BR 364 a cerca de 450 km saindo da capital Rio Branco sentido Cruzeiro do Sul (Figura 2).





**FIGURA 2:** Mapa de Localização do complexo de floresta do Rio Gregório.  
Fonte: ACRE, (2006).

### Análise dos dados

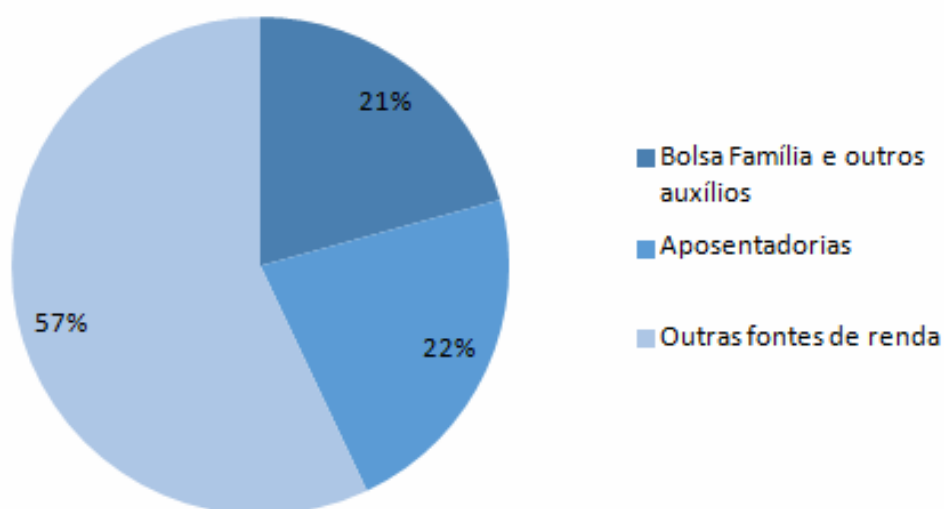
Os dados foram tabulados e analisados com o auxílio do programa Microsoft Excel 2010. Analisou-se a renda média de cada atividade e caracterização de receita por família. Para LEVIN (1987), uma pesquisa amostral com confiabilidade de 90 a 95% deve amostrar no mínimo 10,3% da população. Com 197 famílias residentes na Floresta Estadual do Mogno, optou-se por uma amostragem de 11,17%, da população, o que corresponde a uma amostra de 22 famílias.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 22 famílias selecionadas para a entrevista, a de menor numero de elementos era composta apenas pelo casal e a maior tinha 11 pessoas. Sendo a média de 5,2 pessoas por família. A idade dos chefes de família foi de 42,5 anos em média, variando entre 30 e 66 anos de idade.

Destes chefes de famílias entrevistados, 86,36% foram homens e 13,64% mulheres, com 100% de nacionalidade Brasileira. Declararam-se agricultores familiares 90,10%, criadores de gado 9,10%, outros 0,8% e 0% extrativistas. Quanto ao recebimento de aposentadoria 13,63% declararam ter e receber aproximadamente R\$ 1.560,00/mês. A respeito de outros auxílios, 72,72% declararam receber bolsa família, 4,55% recebem bolsa verde e 22,72% não recebem nenhum tipo de repasse financeiro do governo. Já o valor do auxílio

apresenta variação de R\$120,00 a R\$500,00 e média de R\$ 198,00 por família. A renda familiar mensal média foi de R\$ 956,82 a composição proporcional pode ser vista na Figura 3.



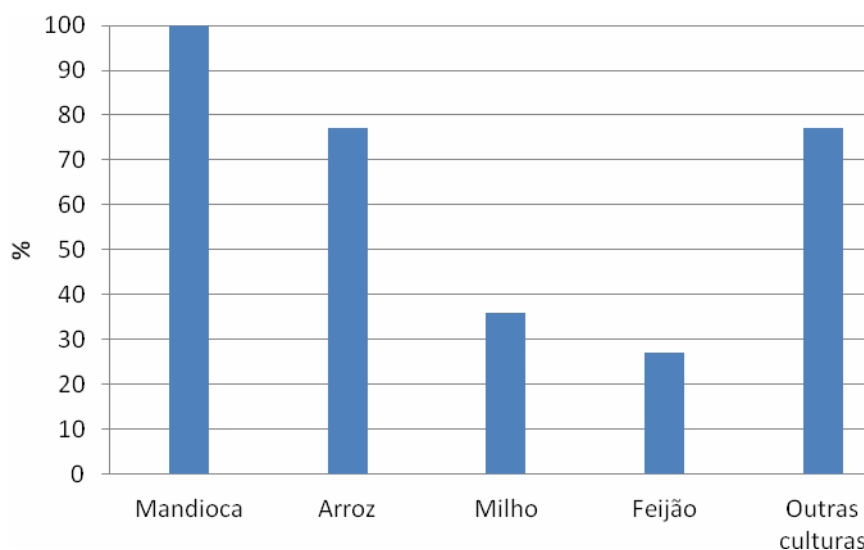
**FIGURA 3** – Composição média da renda familiar na Floresta Estadual do Mogno – Acre.

Segundo DELGADO & CARDOSO (2000), a importância da renda com aposentadoria nas comunidades rurais é a proteção dos cidadãos quando suas lavouras ou criação enfrentam problemas. A participação do membro da família no programa previdenciário alavanca seu poder monetário, melhorando a qualidade de vida e a distribuição de renda do país.

Aparentemente, quando comparada a uma família urbana que tenha apenas um membro provedor, recebendo o salário mínimo nacional, as famílias agroextrativistas da Floresta Estadual do Mogno parecem estar em melhor situação. Contudo a presença do Estado na floresta é bem menor que nas áreas urbanas, e isso se reflete em maior dificuldade para estas famílias em acessar serviços prestados pelos governos, como educação, saúde e lazer.

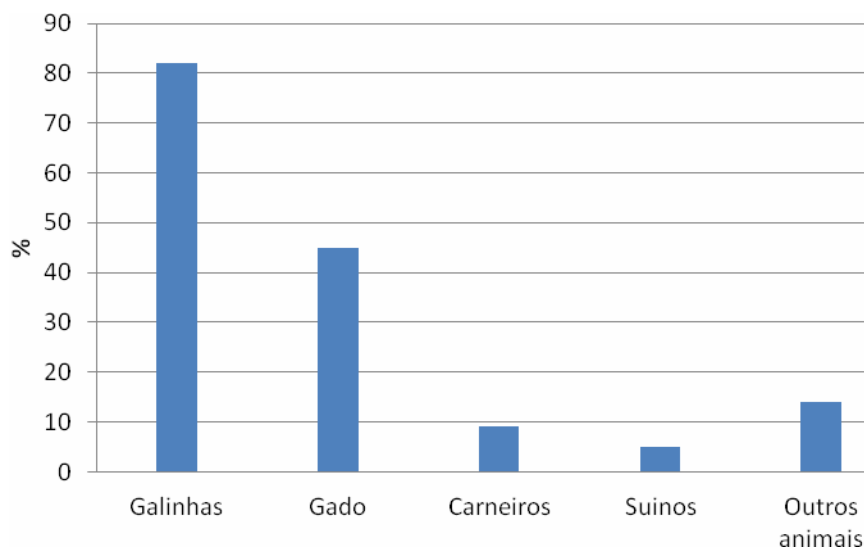
#### **Atividade produtiva na propriedade**

Quanto à produção agrícola, 100% dos entrevistados declararam realizar o plantio da mandioca, 36,36% de milho, 77,27% arroz, 27,27% feijão e 77,27% relatam cultivar outras culturas (Figura 4).



**FIGURA 4:** Cultivos praticados pelas famílias residentes na Floresta Estadual do Mogno-Acre. % das famílias entrevistadas.

Quanto ao extrativismo, 9,09% relatam fazer extração de açaí, buriti e outros produtos vegetais, os demais declararam não fazer nenhum tipo de extrativismo. Na criação animal, 5% criam suínos, 45,45% criam bovinos, 81,81% galinha, 9,09% carneiros e 13,63% dizem ter outras criações (Figura 5).



**FIGURA 5:** Criação animal realizada pelas famílias residentes na Floresta Estadual do Mogno-Acre. % das famílias entrevistadas.

Quanto à renda gerada pela agricultura e criação animal, 90% das famílias não atinge um salário mínimo mensal com a atividade produtiva na propriedade. Mesmo com políticas de incentivo ao processamento da produção, e estando às margens de uma importante rodovia no estado, a renda obtida pelas famílias em atividades agrícolas é muito baixa.

PEREIRA (2005) ressalta a importância de investimento na capacitação para a produção familiar, inserção na economia de mercado, escoamento e uso de mecanização, como forma de solucionar o problema da baixa produtividade por lote. Em relação ao extrativismo, os dados mostraram ser muito baixo o uso dos recursos naturais pela comunidade. É possível que a inclusão dos produtos florestais madeireiros e não madeireiros na produção familiar possa melhorar a qualidade de vida e a renda destas famílias.

Segundo FRAXE et al. (2007), o uso dos recursos naturais presentes na propriedade, como a coleta de frutos, cipós, palhas, óleos essenciais, sementes, caça e pesca, além de lenha e estacas, que pode acontecer durante todo o ano, de acordo com as possibilidades ecológicas e técnicas, pode contribuir como estratégia de melhoria da qualidade de vida e geração de receita para as famílias agroextrativistas.

Como as famílias declararam não alcançar sequer um salário mínimo mensal, com a produção no lote que ocupam, é necessário que os gestores públicos invistam em programas que auxiliem estas famílias a ter ao menos a garantia de que as necessidades familiares mensais sejam cobertas, preferencialmente com a produção na propriedade, se tornando menos dependentes do Estado.

### CONCLUSÕES

Conclui-se que a renda das famílias residentes na Floresta Estadual do Mogno é muito dependente de aposentadorias e bolsas concedidas pelo governo. A renda gerada pela produção agropecuária e extrativista chega apenas a 57% da renda total destas famílias, cuja média mensal foi de aproximadamente R\$957,00.

Os programas de transferência de renda são muito importantes para esta comunidade, com número acentuado de participação, quase 80% das famílias recebem benefícios sociais, como Bolsa Família. As áreas destinadas aos cultivos são, em geral, pequenas e a produtividade é baixa, o que contribui para a piora da produção e insatisfação dos moradores, que pouco conseguem produzir em seus lotes.

É perceptível a necessidade de políticas públicas que auxiliem as comunidades residentes na Floresta Estadual do Mogno a aumentar sua produtividade, seja na agricultura, pecuária ou extrativismo. A falta de opções de renda e a baixa produtividade local colocam estas famílias em risco social. Assistência técnica e extensão rural podem promover melhoria na qualidade de vida destas comunidades.

### REFERÊNCIAS

ACRE, Governo do Estado do. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. **Zoneamento ecológico-econômico Fase II: Documento síntese**. Rio Branco: SEMA, 2006.

ALVES, J. A.; SARMENTO, L. B. Pesca artesanal marítima na comunidade de coroa vermelha, município de Santa Cruz Cabralia, Bahia. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, N.13; 2011.

ALVES, V. P.; SANTOS, D. B.; SILVA, A. P. S. Destinação dos resíduos sólidos e líquidos em assentamento rural na região de Senhor do Bonfim - BA. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.9, N.16; 2013.

CAMPOLINA, B.; SILVEIRA, F. G.; O mercado de trabalho rural. In: XLVI Congresso Brasileiro de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2008.

DELGADO, G.; CARDOSO, J. C. Jr. Principais resultados da pesquisa domiciliar sobre a previdência rural na região sul do Brasil (projeto avaliação socioeconômica da previdência social rural). Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

FIGUEIREDO, J. F.; RIBEIRO, S. C. A.; PONTES, A. N.; SILVA, L. M. Desafios dos catadores de caranguejos na Reserva Extrativista Marinha Maracanã, Pará, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18; 2014.

FRAXE, T. J. P.; PEREIRA, H. S.; WITKOSKI, A. C. **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Manaus : EDUA, 2007. 224p.

LEVIN, J. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**. 2a. Ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1987.

NEPOMUCENO, J. J. A.; LOPES FILHO, A. F.; SANTOS, D. B.; SILVA, M. P.; SZEKUT, F. D. Caracterização e percepção dos moradores que habitam em torno da nascente do Mulungu, município de Senhor do Bonfim - Bahia. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.9, N.16; 2013.

PEREIRA, A. A. Um olhar educativo sobre a reforma agrária. V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, 2005.

SACCARO JÚNIOR, N. L. Desenvolvimento sustentável e PSA no Acre. **Desafios do desenvolvimento**. Ipea, ano 11, nº. 80, 2014.

SILVA, N. L. A.; SANTOS, D. B.; KLEIN, M. R.; AZEVEDO, D. O.; MEDEIROS, S. S. Impactos socioeconômicos do projeto cisternas ii em comunidades do município de Ibipêba, Bahia. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.9, N.16; 2013.

VASCONCELOS, M. R. C.; CAMARGO, A. F. Agroextrativismo Sustentável Na Reserva Extrativista Do Rio Cajari Amapá. **Encontro de geógrafos da América latina**, Peru, 2013.